NEUROEDUCAÇÃO
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

Há uma busca exaustiva no campo científico da Neurociência em torno de como o cérebro age. São inúmeros os estudos que têm sido publicados, em revistas especializadas ou não, e vários os congressos realizados na área da Neurociência. Usando de recursos tecnológicos sofisticados, como técnicas de mapeamento de imagens, hoje é possível não apenas analisar detalhadamente a anatomia do cérebro, mas também identificar que partes dele trabalham quando se realiza uma ação.

O curso de especialização ora proposto busca ampliar a reflexão de conceitos e práticas fundamentais para a área, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano das organizações. Pretende estimular a reflexão sobre o papel do educador, resgatando a importância social e a dimensão transformadora da sua ação, superando a crise da modernidade, que se manifesta na fragilidade dos valores, na fragmentação e na ausência de sentido na vida.

OBJETIVO

Analisar detalhadamente a anatomia do cérebro, identificando quais partes dele trabalham quando se realiza uma ação.

METODOLOGIA

Concebe o curso Neuroeducação, numa perspectiva de Educação a Distância – EAD, visando contribuir para a qualificação de profissionais de educação que atuam ou pretendem atuar na área de Educação, Psicologia, Pedagogia e áreas afins.

Código	Disciplina	Carga Horária
312	Ciências Neurológicas e Neurociências Cognitivas	30

APRESENTAÇÃO

As Ciências Neurológicas e Neurociências Cognitivas; A Neurociência e a Filogênese do Sistema Nervoso; Questões Epistemológicas das Neurociências Cognitivas; Os Paradigmas Computacional e Dinamicista; Interações Cérebro, Corpo e Ambiente; Uma Computação Pragmática?; Atividade Cerebral e Atividade Mental; A Neurociência e as Bases Estruturais do Sistema Nervoso; As Meninges; A Medula Espinhal; O Tecido Nervoso; Os Hemisférios Cerebrais; O Diencéfalo (Tálamo e Hipotálamo); O Tronco Encefálico; O Cerebelo; Os Neurônios, sua Estrutura e suas Funções; A Classificação dos Neurônios; As Sinapses; A Divisão, Especialização, Função dos Hemisférios e Características de cada Hemisfério Cerebral; As Características de cada Hemisfério; O Sistema Nervoso Central, sua Plasticidade e a Memória; A Memória, o Processo de Memorização e a Perda de Memória; Memória de Longo Prazo ou de Longa

Duração; Memória de Curto Prazo ou de Curta Duração; Perda de Memória; Déficit de Memória; Inteligência Fluida: Definição Fatorial, Cognitiva e Neuropsicológica; Psicometria e Inteligência Fluida; Psicologia Cognitiva e Inteligência Fluida; Estudos Iniciais dos Componentes Cognitivos do Raciocínio Analógico; Os Componentes de Processamento Cognitivos para Problemas em Matrizes; Inteligência Fluida e Memória de Trabalho: os Estudos da Neurociência Cognitiva e Neuropsicologia; A Memória de Trabalho; O Executivo Central e a Inteligência Fluida; As Relações entre Inteligência Fluida, Executivo Central e as Tarefas de Raciocínio Analógico; Evidências da Neurociência e da Neuropsicologia; A Importância Da Neurociência Na Educação.

OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender a dimensão do cérebro e da Neurociência são elementos fundamentais e norteadores ao processo de ensino-aprendizagem, visando contribuir e ressignificar a formação de professores.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Demonstrar o sentido da aprendizagem cerebral e atribuir-lhe, consequentemente, determinadas funções para sua atuação;

Orientar educadores na utilização do conhecimento das Neurociências no ensino, visando desenvolvimento de práticas promotoras da aprendizagem;

Estabelecer a importância da neurociência para as interações Cérebro, corpo e ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS CIÊNCIAS NEUROLÓGICAS E NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS A NEUROCIÊNCIA E A FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DAS NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS INTRODUÇÃO OS PARADIGMAS COMPUTACIONAL E DINAMICISTA INTERAÇÕES CÉREBRO, CORPO E AMBIENTE UMA COMPUTAÇÃO PRAGMÁTICA? ATIVIDADE CEREBRAL E ATIVIDADE MENTAL COMENTÁRIOS FINAIS A NEUROCIÊNCIA E AS BASES ESTRUTURAIS DO SISTEMA NERVOSO AS MENINGES A MEDULA ESPINHAL O TECIDO NERVOSO OS HEMISFÉRIOS CEREBRAIS O DIENCÉFALO (TÁLAMO E HIPOTÁLAMO) O TRONCO ENCEFÁLICO O CEREBELO OS NEURÔNIOS, SUA ESTRUTURA E SUAS FUNÇÕES A CLASSIFICAÇÃO DOS NEURÔNIOS AS SINAPSES A DIVISÃO, ESPECIALIZAÇÃO, FUNÇÃO DOS HEMISFÉRIOS E CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO CEREBRAL AS CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO O SISTEMA NERVOSO CENTRAL, SUA PLASTICIDADE E A MEMÓRIA A MEMÓRIA, O PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO E A Perda de Memória MEMÓRIA DE LONGO PRAZO OU DE LONGA DURAÇÃO MEMÓRIA DE CURTO PRAZO OU DE CURTA DURAÇÃO PERDA DE MEMÓRIA DÉFICIT DE MEMÓRIA INTELIGÊNCIA FLUIDA: DEFINIÇÃO FATORIAL, COGNITIVA E NEUROPSICOLÓGICA PSICOMETRIA E INTELIGÊNCIA FLUIDA PSICOLOGIA COGNITIVA E INTELIGÊNCIA FLUIDA ESTUDOS INICIAIS DOS COMPONENTES COGNITIVOS DO RACIOCÍNIO ANALÓGICO OS COMPONENTES DE PROCESSAMENTO COGNITIVOS PARA PROBLEMAS EM MATRIZES INTELIGÊNCIA FLUIDA E MEMÓRIA DE TRABALHO: OS ESTUDOS DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E NEUROPSICOLOGIA A MEMÓRIA DE TRABALHO O EXECUTIVO CENTRAL E A INTELIGÊNCIA FLUIDA AS RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA FLUIDA, EXECUTIVO CENTRAL E AS TAREFAS DE RACIOCÍNIO ANALÓGICO EVIDÊNCIAS DA NEUROCIÊNCIA E DA NEUROPSICOLOGIA CONCLUSÃO A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVIER, Lou de. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

REED, Umbertina Conti. Neurologia: noções básicas sobre a especialidade. Porto Alegre: Artes Médicas 2004.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ierecê. Diário de Classe: terapia cognitiva comportamental a serviço dos educadores. Manaus: UEA Edições, 2007. _____. Papagaios no Varal: comunicação intra e interpessoal no processo educativo. Manaus: BK Editora, 2005.

REZENDE, Mara Regina Kossoski Felix. A Neurociência e o ensino aprendizagem em ciências: um diálogo necessário. Tese de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas. Manaus: turma 2008.

_____. Contribuições da metodologia de Rudolf Steiner para o ensino de ciências. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

_____. Os jogos numa perspectiva cognitiva. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

_____. Neurociência cognitiva: o avanço do Conhecimento científico. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

PERIÓDICOS

ARANTES, José Tadeu. O pensamento científico de Goethe. Revista Galileu: outubro, 1999. LINDEN, R. Fatores neurotróficos: moléculas de vida para células nervosas. Ciência Hoje 16 (94): 12-8, 1993.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA

COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4767	**Neurociência e Aprendizagem**	**30**

APRESENTAÇÃO

Memória. Memória sensorial e/ou de trabalho. Memória de curto prazo. Memória de longo prazo. Sobre memória e aprendizagem. Atenção, percepção e aprendizagem. Sono: processo vital necessário para o ato de aprender.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;

- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRICO E ADVENTO DA NEUROCIÊNCIA
NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E EDUCAÇÃO
A NEUROEDUCAÇÃO
TEORIAS DA APRENDIZAGEM E O ESTUDOS DA MENTE
O SUJEITO EPISTÊMICO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO SEGUNDO PIAGET
A OBRA DE VYGOTSKY E AS CONEXÕES CEREBRAIS
A DIALOGICIDADE ENTRE NEUROCIÊNCIA E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
REPERTÓRIO DE CONHECIMENTOS DA NEUROCÊNCIA NECESSÁRIOS NA PRÁTICA DOCENTE
NEUROPLASTICIDADE
MEMÓRIA
MEMÓRIA SENSORIAL E/OU DE TRABALHO
MEMÓRIA DE CURTO PRAZO
MEMÓRIA DE LONGO PRAZO
SOBRE MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
ATENÇÃO, PERCEPÇÃO E APRENDIZAGEM
SONO: PROCESSO VITAL NECESSÁRIO PARA O ATO DE APRENDER
EMOÇÕES E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM
A MOTIVAÇÃO E SUAS CORRELAÇÕES COM AS EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

PERIÓDICOS

POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4743	**Diagnóstico e Avaliação**	**45**

APRESENTAÇÃO

Avaliação e intervenção clínica nos processos de aprendizagem, em sua interdependência com as dimensões cognitivas, sociais, afetivas, biológicas e psicomotoras do sujeito que aprende. Atitudes profissionais do psicopedagogo, método de investigação clinico e relação terapêutica. Análise de diversos referenciais teóricos pertinentes para a compreensão de casos clínicos.

OBJETIVO GERAL

Identificar a Avaliação e intervenção clínica nos processos de aprendizagem, em sua interdependência com as dimensões cognitivas, sociais, afetivas, biológicas e psicomotoras do sujeito que aprende.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a análise de diversos referenciais teóricos pertinentes para a compreensão de casos clínicos.
- Apreder as atitudes profissionais do psicopedagogo, método de investigação clinico e relação terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO
PRIMEIRO CONTATO (AGENDAMENTO)
ANAMNESE
DEVOLUTIVA E ENCAMINHAMENTO
INFORME PSICOPEDAGÓGICO
Informe Psicopedagógico
PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO
TRANSTORNO, DISTÚRBIO, DIFICULDADE OU DOENÇA?
RECURSOS PSICOPEDAGÓGICOS E AMBIENTE DE TRABALHO
OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS
Pauta de observação de sala de aula
Avaliação comportamental

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Elisabete da; COELHO, Maria Tereza. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A História da Psicopedagogia contou também com Visca. In: Psicopedagogia e Aprendizagem. Coletânea de reflexões. Curitiba: 2002.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAMARGO, Alzira Leite Carvalhais. O discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 02/01, jan. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 1 jun. 2010.

CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96, São Paulo: ABPp, 1996.

FONSECA, Vitor. Escola. Quem és tu? Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MACEDO, Lino de. Ensaios Construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MONEREO, Carles; SOLÉ, Isabel (e Col.). O Assessoramento Psicopedagógico – uma perspectiva profissional e construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de; BOSSA, Nádia Aparecida (org.) Avaliação psicopedagógica do da criança de 0 a 6 anos. Petrópolis: Vozes, 1998. _____. Avaliação psicopedagógica da criança de 7 a 11 anos. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERIÓDICOS

DALTOÉ, Karen; STRELOW, Sueli. Trabalhando com material dourado e blocos lógicos nas séries iniciais. Disponível em: <http://www.somatematica.com.br/artigos/a14/p8.php>. Acesso em: 1 jun. 2010.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

308	Neurociência, Psicopedagogia e Aprendizagem na Educação	45

APRESENTAÇÃO

As Neurociências, da Psicopedagogia e da Aprendizagem na Educação; As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem no Contexto da Investigação Temática Freiriana; O Desenvolvimento da Consciência Crítica para Compreender a Necessidade da Investigação Temática Freiriana; O Processo de Investigação Temática; A Importância da Aprendizagem Focada no Contexto do Aprendente para Maior Produção de Estímulos Emocionalmente Competentes; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores; Contribuições das Neurociências ao Processo de Alfabetização e Letramento em uma Prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso; Pressupostos Teóricos; Memória e Aprendizagem; Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica; Os Novos Desafios; Opção Metodológica; Intervenção e Resultados; A Observação; A Regência; Neurociência: Conceitos e Definições; Abordagem Cognitiva da Aprendizagem; Os Pré-Requisitos da Aprendizagem; O Amadurecimento Cognitivo; Redescoberta da Mente na Educação: A Expansão do Aprender e a Conquista do Conhecimento Complexo; Por que a Mente na Educação?; Três Modalidades de Aprendizagem Escolar e a Diversificação de Estados de Mentitude; Modalidade de Aulas Teóricas Tradicionais; Modalidade de Aulas Experimentais; Modalidade de Aulas Demonstrativas; Algumas Considerações Sobre o Marcador Somático na Memória de Longa Duração; Funções Mentais Cognitivas; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações Na Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;
- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS NEUROCIÊNCIAS, DA PSICOPEDAGOGIA E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AS BASES NEUROBIOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA COMPREENDER A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM FOCADA NO CONTEXTO DO APRENDENTE PARA MAIOR PRODUÇÃO DE ESTÍMULOS EMOCIONALMENTE COMPETENTES CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS MEMÓRIA E APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA OS NOVOS DESAFIOS OPÇÃO METODOLÓGICA INTERVENÇÃO E RESULTADOS A OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA NEUROCIÊNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ABORDAGEM COGNITIVA DA APRENDIZAGEM OS PRÉ-REQUISITOS DA APRENDIZAGEM O AMADURECIMENTO COGNITIVO REDESCOBERTA DA MENTE NA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DO APRENDER E A CONQUISTA DO CONHECIMENTO COMPLEXO POR QUE A MENTE NA EDUCAÇÃO? TRÊS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTADOS DE MENTITUDE MODALIDADE DE AULAS TEÓRICAS TRADICIONAIS MODALIDADE DE AULAS EXPERIMENTAIS MODALIDADE DE AULAS DEMONSTRATIVAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCADOR SOMÁTICO NA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO PALAVRAS FINAIS FUNÇÕES MENTAIS COGNITIVAS O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO APRENDIZADO, MEMÓRIA E O AMADURECIMENTO NEURONAL ÁREAS QUE ESTUDAM O CÉREBRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, C; SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J., et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERIÓDICOS

ORTEGA, Francisco J.G. Os desafios da Neurociência para a sociedade e a cultura. Revista Instituto Humanitas Unisinos. ago/set., 2006. São Leopoldo (RS).

4495	Neurociências Aplicada à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado	60

APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina Neurociências Aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado, abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas das Neurociências aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado; Neurociências e Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceitos e Definições acerca das Neurociências aplicadas ao AEE; Neurociências Cognitivas e Funções Mentais; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; A Importância da Neurociência na Educação; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações na Aprendizagem; A Estrutura Geral e atual da Educação Especial no Brasil; Esferas Administrativas Governamentais; Esfera Federal; Esfera Estadual; O Papel das Organizações não Governamentais.

OBJETIVO GERAL

Especializar em Neurociências Aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos das Neurociências, seus conceitos e características; Conhecer e caracterizar as Neurociências e o Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Analisar os Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceituar e Definir as Neurociências aplicadas ao AEE; Relacionar as Neurociências Cognitivas e as Funções Mentais; Conhecer o Desenvolvimento do Sistema Nervoso; o Aprendizado, a Memória e o Amadurecimento Neuronal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Neurociências aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado; Neurociências e Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceitos e Definições acerca das Neurociências aplicadas ao AEE; Neurociências Cognitivas e Funções Mentais; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; A Importância da Neurociência na Educação; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações na Aprendizagem; A Estrutura Geral e atual da Educação Especial no Brasil; Esferas Administrativas Governamentais; Esfera Federal; Esfera Estadual; O Papel das Organizações não Governamentais; A Organização das APAE; O Atendimento Educacional Especializado e os Profissionais Envolvidos na Educação Especial; O Papel dos Professores; A Formação de Especialistas em Educação Especial; Os Programas de Prevenção; Conhecendo a Pessoa Portadora de Deficiência Visual; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Retardo Mental; Conhecendo Pessoas Portadoras de Deficiência Auditiva; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Deficiência Física; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Deficiência Múltipla; Conhecendo as Pessoas com Condutas Típicas; Conhecendo as Pessoas com Altas Habilidades; As Abordagens de Ensino; A Neurociência e as Bases Estruturais do Sistema Nervoso; As Meninges; A Medula Espinhal; O Tecido Nervoso; Os Hemisférios Cerebrais; O Diencéfalo (Tálamo e Hipotálamo); O Tronco Encefálico; O Cerebelo; Os Neurônios, sua Estrutura e suas Funções; A Classificação dos Neurônios; As Sinapses.

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROCO, S. M. S. A Educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vygotsky: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais, 2007. 485f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Paulista, Faculdade de Ciências e Letras: UNESP de Araraquara, São Paulo, 2007. BATISTA JR, J. R. L. Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no Ensino Regular: identidades e letramentos. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. BOCK, A. M. B. As influências do Barão de Munchhausen na psicologia da educação. In:

TANAMACHI, E.; ROCHA, M.; PROENÇA, M. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000. BRASIL CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição: República Federativa do Brasil, Brasília: Centro Gráfico, 1988. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial. Brasília, 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994. BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. BELLO, Ruy de Ayres. Filosofia Pedagógica. 4 ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1964. BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994. BRASIL. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular. Brasília, set./2004. BRASIL/MEC/SEF/SESSP. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares. Estratégias para Educação de alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília, 1999. BRASIL/MEC/SEPS/CENESP. Subsídios para Organização e Funcionamento de serviços de Educação Especial. Brasília 1986.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria infantil. 2. ed. São Paulo: Masson, 1985. ALSOP, Pippa; MCCAFFREY, Trisha (orgs). Transtorno emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas. 2 ed. Trad. Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999. ANTUNES, Celso. O cérebro e a sala de aula (2006). Disponível em . Acesso em: 24 fev. 2016. BATISTA, Cleide Vitor Massini; BARRETO, Déborah Cristina Málaga. Apressamento cognitivo infantil: possíveis consequências. Disponível em: . Acesso em: 24 fev. 2016. BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PERIÓDICOS

ROCHA, Armando de Freitas. Pesquisa FAPESP – desenvolvimento de software para avaliar o ensino (2001). Disponível em: . Acesso em: 24 fev. 2016. SABBATINI, Renato M.E. Neurônios e Sinapses – A história de sua descoberta. Revista Cérebro & Mente, n.17. mai/ago. 2003.

4789	**Estágio Supervisionado**	**60**

APRESENTAÇÃO

Orientação e elaboração do relatório de estágio supervisionado obrigatório. Aspectos práticos da produção de um relatório de estágio, de acordo às normas da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Especializar em orientações para a redação do relatório de estágio supervisionado de Psicopedagogia Clínica e Institucional do Instituto PROSABER/UCAM: redação, elaboração, estrutura e formatação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer suporte para os estudantes elaborarem seu relatório de estágio;
- Descrever a complexidade do relatório de estágio da Psicopedagogia Clínica e Institucional.
- Relacionar e explicitar as normas para a elaboração do relatório de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO
MODELO DE CAPA
MODELO FOLHA DE ROSTO
FOLHA DE ASSINATURA
PÁGINA DE ABERTURA

1. INTRODUÇÃO
1.1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA – MODELO
1.2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO
1.3. FATOS OBSERVADOS E REALIDADE VIVENCIADA
2. DESENVOLVIMENTO
2.1. DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO
2.1.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS
2.1.2. ELEMENTOS TEXTUAIS
2.2. REFERENCIAL TEÓRICO
2.3. CITAÇÕES NO TEXTO
2.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
2.5. ANÁLISE CRÍTICA E CONCLUSIVA
2.6. DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO
2.7. PROVÁVEIS SOLUÇÕES
2.8. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS
2.8.1. REFERÊNCIAS
2.8.2. APÊNDICES
2.8.3. ANEXOS
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS
ANEXOS
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ATIVIDADES/HORAS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO (Sugestão)
FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO
PLANO DE ESTÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2006.

_____. NBR 6034: informação e documentação: índice. Rio de Janeiro, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Editoração de publicações oficiais. Brasília, 1987.

PERIÓDICOS

BRASIL, Eliete Mari Doncato; SANTOS, Carla Inês Costa dos. Elaboração de trabalhos Técnico-científicos. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

150	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): Estudo e Gestão	60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca do TGD; Iniciando a investigação acerca do TGD; Conceitos, fundamentos, classificação, características e unitermos acerca do TGD; Classificação internacional de doenças (CID-10) e manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM-IV); DSM-IV – manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais; A CID-10 – classificação internacional de doenças; Condutas típicas com relação aos transtornos globais do desenvolvimento; Possíveis determinantes das condutas típicas; Autismo; Evolução, história e definição; Classificação; Epidemiologia; Características; Autismo infantil; Autismo atípico; Diagnóstico; Exame; Tratamento; Intervenções terapêuticas; Síndrome de RETT; Tabela de critérios diagnósticos para síndrome de RETT; Quadro clínico; Genética; Síndrome De Asperger; Epidemiologia; Tratamento; O autismo, o TGD e a educação especial; O TGD, a inclusão social e a deficiência mental; Deficiência mental: história, conceitos e etiologia; Conceitos; Etiologia; Fatores genéticos; Fatores Ambientais; Causas Multifatorial; Classificação e caracterização das deficiências; Classificação; AAIDD; CID-10; DSM-IV; CIF; Caracterização; Epistemologia genética para deficiência intelectual: abordagens psicanalíticas; A percepção dos pais e da escola e o papel dos educadores no processo de inclusão; Atendimento educacional especializado (AEE) e a avaliação; Atividades físicas e fatores de risco de doenças; A terminalidade específica e a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho; Terminalidade específica; Inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho; Íntegra da classificação dos TGD de acordo com a CID-10.

OBJETIVO GERAL

• Capacitar o estudante a desenvolver um trabalho de protagonismo e autonomia no espaço escolar ou em outros espaços educacionais não formais, para o desenvolvimento pleno e efetivo do estudante diagnosticado TGD.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer os aspectos legais relacionados à Educação Inclusiva, bem como os aspectos específicos relacionados à inclusão da criança TGD no ensino formal; • Compreender a organização pedagógica e de sala para o melhor atendimento da criança TGD; • Conhecer os programas específicos da SEDF para o atendimento da criança diagnosticada com TGD;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-19800 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES

PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVOAPLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003. BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n.º 8368, de 02 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. _____. Ministério da Educação. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, 2010. FRANZIN, S. O diagnóstico e a medicalização. In: MORI, N. N. R.; CEREZUELA, C. (Orgs.). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá, PR: Eduem, 2014. TEIXEIRA, G. Manual do Autismo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. _____. Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência. São Paulo: Rubio, 2006.

PERIÓDICOS

ZAMPIROLI, W. C.; SOUZA, V. M. P.Autismo infantil: uma breve discussão sobre a clínica e tratamento. Pediatria Moderna, São Paulo, v. 48, n. 4, 2012.

316	**Neuropsicologia e Psicologia da Educação**	**60**

APRESENTAÇÃO

A Neuropsicologia E Psicologia Da Educação; Histórico; O Papel Do Neuropsicólogo; Áreas De Atuação; Ensino E Pesquisa; Avaliação E Diagnóstico; Acompanhamento Clínico; Reabilitação Cognitiva; Neuropsicologia Forense; Aspectos Históricos Da Neuropsicologia: Subsídios Para A Formação De Educadores; Períodos Históricos; Pré-História; Antiguidade; Idade Média E Renascimento; Séculos XVII E XVIII; Século XIX; Séculos XX – XXI; Avaliação Neuropsicológica: Aspectos Históricos E Situação Atual; Os Testes Neuropsicológicos; Psicologia Da Educação: Definição E Histórico; Definição E Histórico De Psicologia; Behaviorismo: Contribuições Essenciais; Psicanálise: Contribuições Essenciais; Breve Trajetória De Freud; Conceitos Principais; Psicologia Da Educação E Psicologia Escolar; O Psicólogo Escolar; O Desenvolvimento Do Estudante; Concepção Inatista X Concepção Ambientalista; Natureza X Ambiente; Concepção Inatista; Concepção Ambientalista; Piaget E A Aprendizagem; Conceitos Principais; Organização; Adaptação: Estágios De Desenvolvimento Cognitivo; Piaget E A Aprendizagem; Vygotsky E A Aprendizagem; Fases Do Desenvolvimento Psicossexual De Freud E Implicações Na Aprendizagem; Psicologia Da Aprendizagem; Aprendizagem E Psicologia Da Aprendizagem; Processos Psicológicos Do Estudante E A Aprendizagem; Atenção; Memória; Inteligência; Teorias Da Aprendizagem: Aprendizagem De Crianças (Piaget E Vygotsky) X Aprendizagem De Adultos (Knowles); Afetividade, Autoestima, Relações Interpessoais E Aprendizagem; Afetividade; Autoestima; Relacionamentos Interpessoais; Dificuldades De Aprendizagem; Habilidades Metalinguísticas.

OBJETIVO GERAL

• Peculiar à investigação do papel de sistemas cerebrais individuais em formas complexas de atividades mentais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Generalizar ideias modernas concernentes à base cerebral do funcionamento complexo da mente humana e discutir os sistemas do cérebro que participam na construção de percepção e ação, de fala e inteligência, de movimento e atividade consciente dirigida a metas; • Pesquisar sobre Vygotsky e a aprendizagem; • Estudar e posicionar-se sobre as teorias da aprendizagem: aprendizagem de crianças (Piaget e Vygotsky) x aprendizagem de adultos (Knowles).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRICO PASSOS HISTÓRICOS: O PAPEL DO NEUROPSICÓLOGO ÁREAS DE ATUAÇÃO ENSINO E PESQUISA AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO REABILITAÇÃO COGNITIVA NEUROPSICOLOGIA FORENSE ASPECTOS HISTÓRICOS DA NEUROPSICOLOGIA: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES PERÍODOS HISTÓRICOS 1. PRÉ-HISTÓRIA 2. ANTIGUIDADE 3. IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO 4. SÉCULOS XVII E XVIII 5. SÉCULO XIX 6. SÉCULOS XX - XXI AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E SITUAÇÃO ATUAL OS TESTES NEUROPSICOLÓGICOS PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DEFINIÇÃO E HISTÓRICO DEFINIÇÃO E HISTÓRICO DE PSICOLOGIA BEHAVIORISMO: CONTRIBUIÇÕES ESSENCIAIS PSICANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES ESSENCIAIS BREVE TRAJETÓRIA DE FREUD CONCEITOS PRINCIPAIS PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA ESCOLAR O PSICÓLOGO ESCOLAR O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE CONCEPÇÃO INATISTA X CONCEPÇÃO AMBIENTALISTA NATUREZA X AMBIENTE CONCEPÇÃO INATISTA CONCEPÇÃO AMBIENTALISTA PIAGET E A APRENDIZAGEM CONCEITOS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÃO: ADAPTAÇÃO: ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PIAGET E A APRENDIZAGEM VYGOTSKY E A APRENDIZAGEM FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DE FREUD E IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM E PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM PROCESSOS PSICOLÓGICOS DO ESTUDANTE E A APRENDIZAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA INTELIGÊNCIA TEORIAS DA APRENDIZAGEM: APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS (PIAGET E VYGOTSKY) X APRENDIZAGEM DE ADULTOS (KNOWLES): AFETIVIDADE, AUTOESTIMA, RELAÇÕES INTERPESSOAIS E APRENDIZAGEM AFETIVIDADE AUTOESTIMA RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, V.M., SANTOS, F.H., BUENO, O.F.A. (2004). Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas. CFP - Conselho Federal de Neuropsicologia. (2004). Resolução nº 2 / 2004. Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista. Disponível em:. Acesso em: 5 jun. 2016. Gil, R. Neuropsicologia. 2. ed. São Paulo: Santos. 2012. MELLO, C. B; MIRANDA, M.C; MUSZKAT, M. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Conceitos e Abordagens. São Paulo: Menmon Edições Científicas. 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, B. S.; COSCODAI, M. (Orgs). História da filosofia. São Paulo: Bett Seller, 2002. ANTUNHA, E. L. G. Jogos sazonais - coadjuvantes do amadurecimento das funções cerebrais. In: OLIVEIRA, Vera B. de. (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000. ANTUNHA, E. L. G. Avaliação neuropsicológica dos sete aos onze anos. In: BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. de. (Orgs.). Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócioeconômico. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.13, n.1, p.7-24, 2000. CARNEIRO, Gabriela Reader da Silva; MARTINELLI, Selma de Cássia; SISTO, Firmino Fernandes. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.16, n.3, p. 427-434, 2003.

PERIÓDICOS

LAPSI: um olhar sobre a educação. Laboratório de Psicologia da Educação. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2016.Acesso em 12 fevereiro 2015. LER E ESCREVER CERTO. As noções de conservação. 2009. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2016.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior, nas mais diversas áreas do conhecimento, que atuem ou desejem atuar nas e com as Neurociências e Educação Especial e Inclusiva. Destina-se, ainda, a professores, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área das Neurociências e Educação Especial e Inclusiva, dentro e fora da sala de aula.